



PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.  
 GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA  
 Telef. 36 69 12 - 32 64 54

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	25. JAN. 1975

**M.A.S.**  
**A crise mundial  
 condicionou  
 o plano económico**  
 — afirmou o ministro dos Assuntos Sociais  
 ao chegar à reunião em Sesimbra

Tem 200 páginas o Plano Económico e Social que, no decorrer da próxima semana, tudo leva a crer venha a ser aprovado pelo Conselho de Ministros. Entretanto, segundo esta manhã re-  
 velou o ministro dos Assuntos Sociais, «o Plano foi condicionado pela crise internacional».  
 Uma equipa governamental dirigida pelo ministro sem pasta Melo Antunes voltou a reunir-se num hotel de Sesimbra, onde se redige — julga-se que pela última vez — o projecto, cuja «estrutura básica é a inicial», segundo esta manhã declarou o ministro  
 (Continua na última pág.)



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	25. JAN. 1975

# A REDACÇÃO FINAL DO PLANO ECONÓMICO DEVE FICAR PRONTA HOJE OU AMANHÃ

(Continuado da 1.ª pág.)  
**das Finanças, dr. Silva Lopes, mas que, entretanto, sofreu uma evolução resultante de alterações e sugestões feitas tanto pelo Conselho de Ministros como pela Comissão Coordenadora do Programa do MFA.**

Os ministros Melo Antunes, Rui Vilar e Silva Lopes, assim como o secretário de Estado do Planeamento Económico, Vítor Constâncio, encontram-se, desde ontem à tarde, em Sesimbra. Julga-se ser esta a última vez que a equipa, à qual pouco depois das 11 horas, se juntou o ministro dos Assuntos Sociais, erg.ª Maria de Lurdes Pintassilgo, se reúne e que, amanhã, todo o projecto esteja, finalmente, concluído. O dr. Silva Lopes pensa que o Conselho de Ministros o discutirá apenas numa, no máximo em duas sessões de trabalho. Entretanto, estão reservados, para hoje, mais três quartos

no hotel de Sesimbra, esperando-se que se tenham a integrar na equipa, outros secretários de Estado.

«Limitamo-nos praticamente, a redigir o texto final, com base nas modificações propostas», confirmou, esta manhã o ministro das Finanças acrescentando que, de qualquer modo, relativamente ao projecto inicial, existem alterações importantes. Por outro lado, aquele membro do Governo pensa que o Conselho de Ministros, ao discutir o documento, apenas virá a fazer pequenas modificações de pormenor.

Sobre o conteúdo do Plano, Silva Lopes limitou-se a afirmar «haver quem pense que se foi muito longe e quem pense que é pouco». No entanto, deixou antever que foram reforçadas medidas no sentido antimonopolista e antilatifundista, preconizadas, de há muito, por algumas forças políticas.

A esse respeito, Silva Lopes salientou que «temos de encarar o que é possível e não o

que desejaríamos que fosse. De qualquer modo, acho o Plano relativamente realista».

«O plano Económico e Social contém as medidas mais urgentes e fundamentais para este momento», disse a eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo, ao chegar, esta manhã, ao hotel de Sesimbra. Entretanto, fez notar que «fomos muito condicionados pela crise internacional, embora o Plano indique um caminho claro».

O caminho que se impõe, para aquele membro do Governo, «é o da socialização, o que se confirma no Plano». Nos seus aspectos sociais, o importante documento aponta para «uma socialização dos meios», ao mesmo tempo que para «uma diminuição da capacidade de exercício liberal de determinadas profissões», conforme salientou Maria de Lurdes Pintassilgo.

De momento, não se incluem no Plano Económico e Social medidas relativas a horários de trabalho, nem instituindo regimes de laboração distintos dos actuais. No en-

tanto, o dr. Silva Lopes admitiu que «ainda se possam vir a introduzir capítulos sobre essas, e outras, matérias».

Entretanto, em Sesimbra, o grupo prossegue em reuniões de trabalho contínuas, até finalizar o projecto final do texto, há muito aguardado, e que, em 200 páginas, indicará o rumo da política económica e social do país nesta fase de emergência.